TRABALHO DOMÉSTICO MASCULINO NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (PARTE II)

João Thiago de Menezes Pereira[1]

RESUMO: Gênero é uma categoria que distingue os domínios biológicoe social, embora mantenha referência aos sexos. É empregado para indicar como as relações entre homens e mulheres são socialmente construídas e marcadas por desigualdades de poder, resultando assim, em uma construção social que estabelece diferenças entre o que é masculino eo que é feminino. A cultura, através dos padrões estabelecidos nas sociedades complexas, modela a concepção de homem e mulher, designando atributos diferenciados para os sexos. A divisão sexual do trabalho, dessa forma está diretamente relacionada a forma como os padrões culturais distribuem as atividades sociais. Quando os estudos se desenrolam sobre a intersecção de religião, gênero e trabalho, muito pode ser discutido, no qual assim, inserem-se questões do universo das religiões afro-brasileiras, todos esses pontos estão entrelaçados. Apesar de pouco discutido, a figura do homem ocupa trabalhos domésticos e essa pesquisa pretendeu analisar e compreender melhor quais são as contribuições masculinas nas atividades domésticas dentro dos terreiros da Região Metropolitana do Recife.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Religiões indo afro-brasileiras. Trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho pretende entender como se configura o trabalho doméstico masculino dentro das religiões indo-afro-brasileiras, levando em consideração a estrutura hierárquica existente dentro de certas religiões, considerando as diferentes ocupações de trabalho separadas por gênero. Pesquisas informam que mesmo com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, isto não acaba por poupá-las das atividades domésticas, que continuam sendo quase que exclusividade feminina em algumas camadas sociais.

A cultura, através de padrões estabelecidos nas sociedades, acaba por modelar a concepção de homem e mulher, designando atributos diferenciados para os sexos, e a

[1] Graduando em Licenciatura plena em História pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

divisão sexual do trabalho, dessa forma está diretamente relacionada a forma com os padrões culturais que distribuem as atividades sociais.

Cardoso (2006), ao falar sobre gênero ela comenta que:

> Gênero é um conceito utilizado nas Ciências Sociais para designar as relações socialmente construídas entre homens e mulheres e estas relações são marcadas pelas desigualdades de poder, resultado de uma construção social que aponta diferenças entre o que é masculino e feminino, privilegiando o poder masculino. Embora mantenha referência aos sexos, o gênero é uma categoria que distingue os domínios biológico e social (CARDOSO, 2006, p. 67).

É importante salientar, que o gênero acaba também tendo representações socioculturais bastantes presentes e a ideia conceitual da palavra gênero (*gender*), é proveniente de uma tradição anglo-saxônica. Algo que vem a dar sentido ao fenômeno biológico do sexo, é ligado com às distinções inscritas na espécie humana entre machos e fêmeas. Quando tratasse justamente desses machos e fêmeas, e visto que a cultura acabara por considerar qualidades diferentes para o sexo, e o que vem a ser entendido de homem ou mulher, é algo que no decorrer dos tempos a da sociedade tiveram e até hoje tem muitas mudanças.

Mesmo que no decorrer dos tempos, tenha ocorrido a inserção da mulher no mercado de trabalho, mesmo que em decorrência disso, elas não foram poupadas do trabalho quase como obrigatório que teriam em casa, trabalho esse, quase com toda uma totalidade continuando sendo feito por mulheres, levando em consideração também, que não é desde hoje às precárias condições de trabalho para elas.

O debate recorrente ao movimento feminista e a historiografia dada ao debate, acaba por remontar ao período dos anos 70, no qual acabou que as feministas francesas de esquerda, expandiram a categoria marxista, categoria essa que por sua vez tinha relações de produção para a produção doméstica, tendo em vista que o feminismo acabara por ter sua devida contribuição junto do marxismo, na medida em que medidas como dos limites das teorias econômicas foram discutidas, com ênfase nas teorias de valor.

É de grande valia a pensasse, na visão da autora sobre a perspectiva marxista, que ela disse que:

> A perspectiva marxista fundamentou à análise sobre a dominação dos trabalhadores pelos interesses das classes dominantes. A exploração de classe e a maneira como essa exploração estrutura as relações sociais foram consideradas fundamentais porque fazem parte da base econômica da sociedade. Dessa forma, as relações de trabalho domésticas foram consideradas secundárias em relação à problemática central da opressão de classe. (CARDOSO, 2006, p. 72).

Outro conceito de grande valia que devesse compreender, é em relação ao patriarcado, no qual esse conceito aparece como algo de suma importância para melhor entendimento das diferenças na posição social entre os sexos, onde através desse dado conceito, acaba por ele se inserir na discussão do poder e da assimetria entre os sexos, no qual também, esse patriarcado tem sua ligação ao que se diz respeito ao regime das relações economicamente sustentadas pela primazia do homem sobre a mulher.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Quando se aborda acerca da tendência existente do trabalho feminino no Brasil, é interessante pensar com um pressuposto que as desigualdades provenientes nos empregos masculinos e femininos na década de 90, foram refletidas no crescimento das mulheres em atividades remuneradas, em decorrência da reestruturação produtiva, e no retrocesso do emprego masculino.

De acordo com Cardoso (2006), gênero é uma categoria que distingue os domínios biológico e social embora mantenha referência aos sexos. É empregado para indicar como as relações entrehomens e mulheres são socialmente construídas e marcadas por desigualdades de poder, resultando assim, em uma construção social que estabelece diferenças entre o que é masculino e oque é feminino. Cardoso ainda acrescenta que:

> O conceito de divisão sexual do trabalho traz a discussão sobre gênero para dentro das questões do trabalho. É o debate sobre gênero circunscrito ao âmbito do trabalho. Nesse sentido a divisão sexual do trabalho é apenas um aspecto das relações de gênero uma vez em que estas correspondem à totalidade das práticas sociais (esporte, literatura, arte, medicina, etc.) e organizam um espaço diferente de acordo com o gênero (CARDOSO, 2006, p. 71).

As pesquisas informam que mesmo com o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, istonão acaba por poupá-las das atividades domésticas, que continuam sendo quase que exclusividade feminina em algumas camadas sociais.

Algo notório a se observar, são famílias mono parental, ou seja, com apenas o pai ou a mãe, no qual famílias que por sua vez são mais pobres ou, todavia sofrem com uma maior dificuldade financeira, onde famílias formadas por mães sem cônjuges e com filhos menores de 14anos, se encontram na região Nordeste e, na região do Sul do país, se tem a predominância do padrão de casais com filhos (OLIVEIRA, 1996 apud CARDOSO, 2006, p. 59-60).

Um ponto de vista intrigante, é de que nos países mais industrializados, os frutos do processo de modernização social e uma maior ascensão das mulheres acabam por desenvolverem outros estilos de vivências, sem necessitarem da presença de companheiros, abrindo assim, possibilidades de novos leques de opções para suas vidas.

A cultura, através dos padrões etabelecidos nas sociedades complexas, modela a concepção de homem e mulher, designando atributos diferenciados para os sexos. A divisão sexual do trabalho, dessa forma esta diretamente relacionada a forma como os padrões culturiais distribuem as atividades sociais.

É perceptível que a estrutura patriarcal permeia as relações de gênero, em diversos âmbitos das atividades do terreiro inclui as domésticas. Visto que, a partir da pesquisa, como funciona a separação das funções dentro dos terreiros, além de conhecer mais da cultura da religião e de desmistificar o estigma de que apenas mulheres estão presentes nos trabalhos domésticos.

Hirata (2002, apud CARDOSO, 2006, p. 78), "identifica uma alteração na divisão sexual do trabalho no mercado, todavia, acredita que houve pouca modificação na divisão sexual do trabalho [...]". No quesito sobre a concentração do emprego doméstico no Brasil, acaba que 36% das brasileiras que trabalham, também tem afazeres domésticos, e apesar dos pesares, mesmo com a contribuição feminina no sustento da casa, isso não é algo que confere necessariamente poder, já que estudos informam que "as novas formas de rearranjos familiares e a crescente contribuição da mulher para com a família não alteraram sua posição social."

(CARDOSO, 2006, p. 83).

Quando os estudos se desenrolam sobre a intersecção de religião, gênero e trabalho, muito pode ser discutido, no qual assim, inserem-se questões do universo das religiões afro- brasileiras, todos esses pontos estão entrelaçados.

Como visto em Bruschini e Ricoldi (2012), os estudos voltados para os homens e sua masculinidade se destacam, no Brasil, a partir da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, das Nações Unidas, realizada no Cairo, em 1994, em que se ressaltou a importância da inclusão dos homens nas discussões referentes a saúde, sexualidade e reprodução,que até então só se referiam às mulheres.

A partir daí se começou a perceber a importância do papel masculino no trabalho doméstico. E é dessa forma que aqui pretendemos entender a participação dos homens e a sua contribuição no trabalho dispendido nas atividades domésticas dos terreiros. Trabalho este, entendido como sagrado.

Apesar de pouco discutido, a figura do homem ocupa sim trabalhos domésticos e essa pesquisa pretende analisar e compreender melhor quais são as contribuições masculinas nas atividades domésticas dentro dos terreiros da Região Metropolitana do Recife.

Portanto, essa hierarquia e os trabalhos dentro dos terreiros, que é a forma de denominação das casas de culto afro-brasileiras, foram sendo modificados. É importante discutir a respeito da diferença entre os trabalhos masculinos e femininos e, ainda mais considerável, fomentar o debate sobre como isso reflete socialmente, na divisão de trabalho e consequentemente dentro da religião.

OBJETIVO

Objetivo Geral: Compreender a participação dos homens e a sua contribuição no trabalho domésticodespendido nas atividades dos terreiros indo-afro-brasileiros da Região Metropolitana do Recife

Objetivos específicos: Descrever as categorias de trabalho doméstico masculino nos terreiros de Candomblé, Umbanda e Jurema da Região Metropolitana do Recife.

Analisar a importância atribuída o trabalho doméstico masculino na estrutura hierárquica dos terreiros, estabelecendo diferenciações entre o trabalho doméstico masculino e o trabalho doméstico feminino nos terreiros de Candomblé, Umbanda e Jurema da Região Metropolitana do Recife.

MATERIAL E MÉTODOS

No que diz respeito aos referenciais teóricos, foram usados dois, o de Maria Grazia Maria Cardoso - Gênero, família e empresa: Falando da maneira com qual está estabelecido a separação de gênero dentro do ambiente de trabalho e suas funções. E o estudo de Parry Scott, sobre Matrifocalidade, que aborda a participação feminina, na religião e na sociedade em geral, é associada ao núcleo domésticos, ou seja, trabalhos ligados aos cuidados de casa, como cozinhar e cuidar da limpeza e filhos. O estudo da matrifocalidade: é um conceito que qualifica um grupo doméstico centrado na mulher, estando o homem frequentemente ausente ou detendo apenas um papel secundário, grupo doméstico onde mesmo com a presença do homem na casa, é favorecido o lado feminino do grupo, isso pode traduzido por exemplo, nas relações de mãe-filho mais solitárias que de pai-filho.

Em primeira instância, algo de grande valia a ser feito, é de aprofundar o levantamento bibliográfico, levantamento esse, que já foi iniciado na etapa anterior, contribuindo assim com a pesquisa. Num segundo momento pretendesse realizar pesquisas de campo que, em face a pandemia, na etapa anterior, essa acabara por apenas ser realizado uma parte. Neste segundo momento será realizado trabalho de campo "virtual" nos terreiros de Candomblé, Jurema e Umbanda da Região Metropolitana do Recife (RMR), no qual realizamos entrevistas com homens que ocupam diversos cargos na hierarquia religiosa dos terreiros e assim, realizamos indagações para nos ajudem a responder aos questionamentos desta pesquisa.

O "campo" de pesquisa foi construído a partir do modelo de Boissivain (1987) conhecido como "apresentando a amigos de amigos: rede sociais, manipuladores e coalizões". O autor defende que as relações interpessoais são estruturadas e influenciadas no modo através do qual indivíduos (sendo eles, vistos como

empreendedores sociais) procuram manipulá-las para atingir metas e resolver problemas e na organização e dinamismo das coalizões que constroem para atingir seus fins. Esta forma básica de comportamento, a rede social de amigos, parentes, colegas de trabalho, as visitas, as fofocas, vizinhança, entre outras, por sua vez, acabam por serem processos de situações com as quais todos nós nos envolvemos e que constituem o material básico da vida social (BOISSEVAIN, 1987, p. 197-98).

A estratégia metodológica da pesquisa de campo foi realizada remotamente e mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação como realizada anteriormente, via *WhatsApp*.m,.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um pensamento ambíguo que se pode ter acerca das religiões, é que por vezes o ideal da fé pode ser "banalizado", e esse ideal sendo confundido e pensarem que a fé tenha que ser algo que trará recompensa, quando na verdade a fé não pode ser uma troca de moeda, então não pode ser vista como recompensa, e pensar "eu vou porque eu vou ser recompensando".

> Tendo em vista essas diferenças provinientes do trabalho entre os gêneros e as transformações ocorridas no decorrer dos anos, é notório que dentro das religiões, têm-se poucas transformações das hierarquias, assim cabe o questionamento: como se configura o trabalho doméstico masculino, hoje, na prática religiosa indo-afro brasileira da Região Metropolitana do Recife.

Algo visto através das entrevistas com os praticantes das religiões indo-afro-brasileiras que os padrões normativos dos papéis masculinos e femininos não foram reformulados. Vejamos a fala de um dos entrevistados, quando diz: "Como Ogan quase todas, né?! A gente, no caso eu quase não entro na cozinha, porque ai é mais papel das ekedi e yabasè, mas caso tenha necessidade também entro pra fazer o alimento sagrado (BERNARDO, 2020)." Ou seja, apesar de não haver uma proibição é sempre preferível, a mulher, o trabalho ligado a afazeres domésticos, como no caso, os da cozinha. Em contrapartida, os trabalhos mais braçais são de responsabilidade dos homens: "no carvão,

preferencial, quem mexe é homem. Agora se não tiver, né? A mulher vai mexer (SILVA, 2020).” Exemplificou outro devoto.

Algo que pode ser observado, ao entrevistar pesssoas do âmbito religioso, e questionando acercado papel do homem, foi dito que:

> Dentro da atribuição como Ogan, ritualista tem algumas especificas que só o homem. Tocar para o sagrado, também é uma atribuição, só compete ao Ogan. Caso tenha uma necessidadede uma imolação para uma certa entidade ou orixá mulher não pode, mulher não corta, ou o paida casa, ou o pai pequeno, ou ogan caso tenha permissão para ser feito (BERNADO, 2020).

Não se pode analisar essas relações de trabalho e suas divisões de gênero dentro da religião, sem levar em consideração os cargos e a hierarquia existente entre eles. A divisão sexual dos trabalhos existem na sociedade e perpassam também nessas religiões.

Um pensamento ambíguo que se pode ter acerca das religiões, é que por vezes o ideal dafé pode ser “banalizado”, e esse ideal sendo confundindo e pensarem que a fé tenha que ser algo que trará recompensa, quando na verdade a fé não pode ser uma troca de moeda, então não pode ser vista como recompensa, e pensar “eu vou porque eu vou ser recompensando”.

Evidente que assim como o todo já falado, a ordem cultural interfere na organização sociale de trabalho em diversos âmbitos. Entendendo que o gênero e a cultura são pilares da nossa sociedade vemos que esses aspectos determinam a separação sexual do trabalho, inclusive dentrodas religiões e estão pouco a pouco sendo repensadas dentro dos terreiros.

CONCLUSÃO

Não se pode analisar essas relações de trabalho e suas divisões de gênero dentro da religião, sem levar em consideração os cargos e a hierarquia existente entre eles A divisão sexual dos trabalhos existem na sociedade e perpassam também nessas religiões. Evidente que assim como o todo já falado, a ordem cultural interfere na

organização social e de trabalho em diversos âmbitos Entendendo que o gênero e a cultura são pilares da nossa sociedade vemos que esses aspectos determinam a separação sexual do trabalho

As diferenciações e representações de gênero na sociedade segregam diferentes papéis sociais para homens e para mulheres, no qual essa separação é desenvolvida e baseada em uma construção histórica que perdura até hoje. Apesar de certas transformações, ainda temos diariamente que lidar com estigmas, como por exemplo, a do trabalho doméstico voltado aos homens, visto que na religião não seria diferente, pois a estrutura patriarcal permeia as relações de gênero, em diversos âmbitos. Pouco é falado sobre os homens como agentes no trabalho doméstico, mas apesar de pouca, ela existe e precisa ser debatida para compreender como funciona e no que influência o papel deles nesse contexto dentro dos terreiros.

Ao falar acerca do papel do homem nos trabalhos domésticos, dispondo de uma visão comoprotagonistas nesse ambiente, é algo que tem um caráter dificultoso, já que existe um déficit em relação a falta de estudos sobre o papel do homem nesse trabalho doméstico. Tendo em vista também, que em face do atual momento, em meio a pandemia, a ida aos terreiros é algo em suma complicado

Algo nítido a minha pessoa, em decorrência da pesquisa, é a desconstrução de preceitos e paradigmas, que por tanto perduram na sociedade, onde isto que porventura ainda é atual, acabara por ser algo que por vezes, só demonstra o preconceito existente no meio social, preconceito esse, que é findado como algo bastante equivocado e errôneo, sendo que através da pesquisa, foi possível aprender e observar uma série de informações novas que abrangem o nossosaber sobre assuntos como gênero, trabalho e religião.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Ângelo R. P. Entrevista realizada por Zuleica Dantas Pereira Campos. Recife-PE, 2020. Entrevista gravada em mp3.

BOISSEVAIN, Jeremy**.** Apresentando "Amigo de Amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões". *In:* FELDMAN-BIANCO, Bela. (Org.) **Antropologia das Sociedades Contemporâneas**: métodos. São Paulo: Global Universitária. 1987.

BRUSCHINI, MARIA CRISTINA A.; RICOLDI, ARLENE M. R. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos Feministas**, Florianópolis, n°20(1), p. 259-287,jan-abr,2012.
Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2012000100014&script=sci_arttext. Acesso 04 dez. 2021

CARDOSO, Maria Grazia C. **Família, gênero e empresa: o comércio no Bairro de São José**. 2006. Tese (Doutorado em Antropologia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife,1994.

GOLDENBERG, Mirian. **Gênero e corpo na cultura brasileira.** *Psicol. clin.* [online]. 2005, vol.17, n.2, pp. 65-80.

SCOTT, Parry. O homem na matrifocalidade**.in. Família brasileiras: poderes, desigualdades e solidariedades.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.